

**Influência do consumo de alimentos industrializados no sobrepeso e na obesidade
infantil: uma revisão**

Influence of industrialized food consumption in child overweight and obesity: a review

**Influencia del consumo de alimentos industrializados en el sobrepeso y la obesidade
infantil: una revisión**

Recebido: 05/11/2020 | Revisado: 14/11/2020 | Aceito: 17/11/2020 | Publicado: 22/11/2020

Maria Alícia Viana Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4604-9304>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: alicia.v_marques@outlook.com

Keila Cristiane Batista Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0425-3596>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: keilhanut@gmail.com

Giancarlo da Silva Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5036-5409>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: gicarlo.gain@gmail.com

Resumo

O presente estudo objetivou realizar uma revisão integrativa sobre a influência do consumo de alimentos industrializados no sobrepeso e na obesidade infantil. As fontes de busca foram as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e o Google Acadêmico, as mesmas são plataformas de busca online. Para a realização da busca, utilizou-se os seguintes descritores cadastrados nos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Alimentos ultraprocessados”, “Obesidade infantil” e “Crianças”. Para selecionar a amostra, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: Artigos originais publicados no período de 2014 a 2020, indexados nas bases de dados selecionadas. observou-se que o consumo de alimentos industrializados prevalecem, demonstrando consequências de sua ingestão à saúde infanto-juvenil, incluindo o ganho de peso,

dislipidemias e síndrome metabólica. Os estudos já realizados permitem a obtenção de informações relevantes quanto à contribuição de hábitos alimentares corretos, onde observou-se alguns dos muitos alimentos que são fatores de grande influência para os altos níveis de ganho de peso e doenças crônicas, não apenas para um bom desenvolvimento, mas também, para fazer dessas crianças, adultos saudáveis. Diante dos diversos estudos pesquisados, é possível constatar que o sobrepeso e a obesidade infantil estão iniciando cada vez mais precocemente, bem como, tendo uma forte influência com o consumo de alimentos industrializados.

Palavras-chave: Alimentos industrializados; Obesidade infantil; Crianças.

Abstract

The present study aimed to conduct an integrative review on the influence of consumption of processed foods on overweight and childhood obesity. The search sources were the databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) and Google Scholar, they are online search platforms. To perform the search, the following descriptors registered in the descriptors in health sciences (DeCS) were used: “Ultra-processed foods”, “Childhood obesity” and “Children”. To select the sample, the following inclusion criteria were used: Original articles published from 2014 to 2020, indexed in the selected databases. It was observed that the consumption of processed foods prevails, showing the consequences of their intake on children's health, including weight gain, dyslipidemia and metabolic syndrome. The studies already carried out allow the obtaining of relevant information regarding the contribution of correct eating habits, where we observed some of the many foods that are factors of great influence for the high levels of weight gain and chronic diseases, not only for a good development, but also, to make these children healthy adults. In view of the various researched studies, it is possible to verify that overweight and childhood obesity are starting more and more early, as well as having a strong influence with the consumption of processed foods.

Keywords: Industrialized foods; Childhood obesity; Children.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo realizar una revisión integradora sobre la influencia del consumo de alimentos procesados en el sobrepeso y la obesidad infantil. Las fuentes de búsqueda fueron las bases de datos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) y Google Scholar, son plataformas de búsqueda online. Para

realizar la búsqueda se utilizaron los siguientes descriptores registrados en los descriptores en ciencias de la salud (DeCS): “Alimentos ultraprocesados”, “Obesidad infantil” y “Niños”. Para la selección de la muestra se utilizaron los siguientes criterios de inclusión: Artículos originales publicados entre 2014 y 2020, indexados en las bases de datos seleccionadas. Se observó que prevalece el consumo de alimentos procesados, mostrando las consecuencias de su ingesta en la salud de los niños, incluyendo aumento de peso, dislipidemias y síndrome metabólico. Los estudios ya realizados permiten obtener información relevante sobre el aporte de los hábitos alimentarios correctos, donde observamos algunos de los muchos alimentos que son factores de gran influencia para los altos niveles de ganancia de peso y enfermedades crónicas, no solo para un buen desarrollo, sino también, para hacer de estos niños adultos sanos. A la vista de los diversos estudios investigados, es posible constatar que el sobrepeso y la obesidad infantil comienzan cada vez más temprano, además de tener una fuerte influencia en el consumo de alimentos procesados.

Palabras clave: Alimentos industrializados; Obesidad infantil; Niños.

1. Introdução

Na infância ocorre a introdução de alimentos e a formação de hábitos alimentares, por isso, constitui um período determinante na formação das crianças. Nessa fase, podem ser definidos os padrões alimentares que estarão presentes ao longo da vida. As preferências alimentares são originadas por combinação de fatores ambientais e genéticos. A prática de hábitos alimentares saudáveis devem ser estimuladas e introduzidas precocemente na vida do indivíduo (Melo *et al.*, 2017).

Os primeiros dois anos de vida são essenciais para o estímulo e a adoção de hábitos alimentares saudáveis e para prevenção de doenças crônicas nas próximas fases da vida, já que a prática de hábitos alimentares estabelecidos nesta tendem a perdurar até a vida adulta. Neste contexto ressalta a forte influência de características maternas e familiares na construção de hábitos alimentares, visto que as mães são o reflexo para a opção de hábitos alimentares, sabendo que, se a mesma manter uma alimentação inadequada dificilmente irão estabelecer uma alimentação adequada para seus filhos (Giesta *et al.*, 2019).

De acordo com a POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares), os dados indicam que as crianças brasileiras têm uma alimentação deficiente em frutas, legumes e verduras e ainda apresentam um consumo elevado de alimentos industrializados, como embutidos, bebidas com adição de açúcar, biscoitos e salgados (Oliveira *et al.*, 2017). No Brasil, estudos

realizados entre 2008 e 2009 em diferentes locais do país apontam que, apesar das variações entre as regiões, a porcentagem de crianças obesas em idade escolar chega à 15%, preocupando o país inteiro (Rossi *et al.*, 2019).

Estes fatores reforçam a substituição de alimentos in natura ou minimamente processados, por alimentos industrializados e/ou refeições feitas fora de casa, devido à sua praticidade e limitação de tempo. Devido a isso, as crianças são induzidas cada vez mais cedo a uma alimentação desequilibrada, pobre em nutrientes e excessiva em calorias (Ceccatto *et al.*, 2018).

A obesidade infantil vem sendo considerada uma epidemia mundial e uma doença crônica que está crescendo de uma maneira absurda. E segundo a Organização Mundial de Saúde, uma em cada dez crianças no mundo é obesa, o que corresponde a cerca de cento e cinquenta e cinco milhões de crianças. Compreende-se como obesidade, o acúmulo demasiado de gordura no tecido adiposo, o que é oposto do sobrepeso, que se dá quando a massa corporal é proporcionalmente maior do que a altura (Meneses *et al.*, 2019).

Portanto, uma alimentação desregrada, com alto consumo de alimentos industrializados pode levar a uma desordem no estado nutricional das crianças, resultando assim em um desequilíbrio nutricional mundial, como o sobrepeso e a obesidade. Assim, o presente estudo objetivou realizar uma revisão integrativa sobre a influência do consumo de alimentos industrializados no sobrepeso e na obesidade infantil.

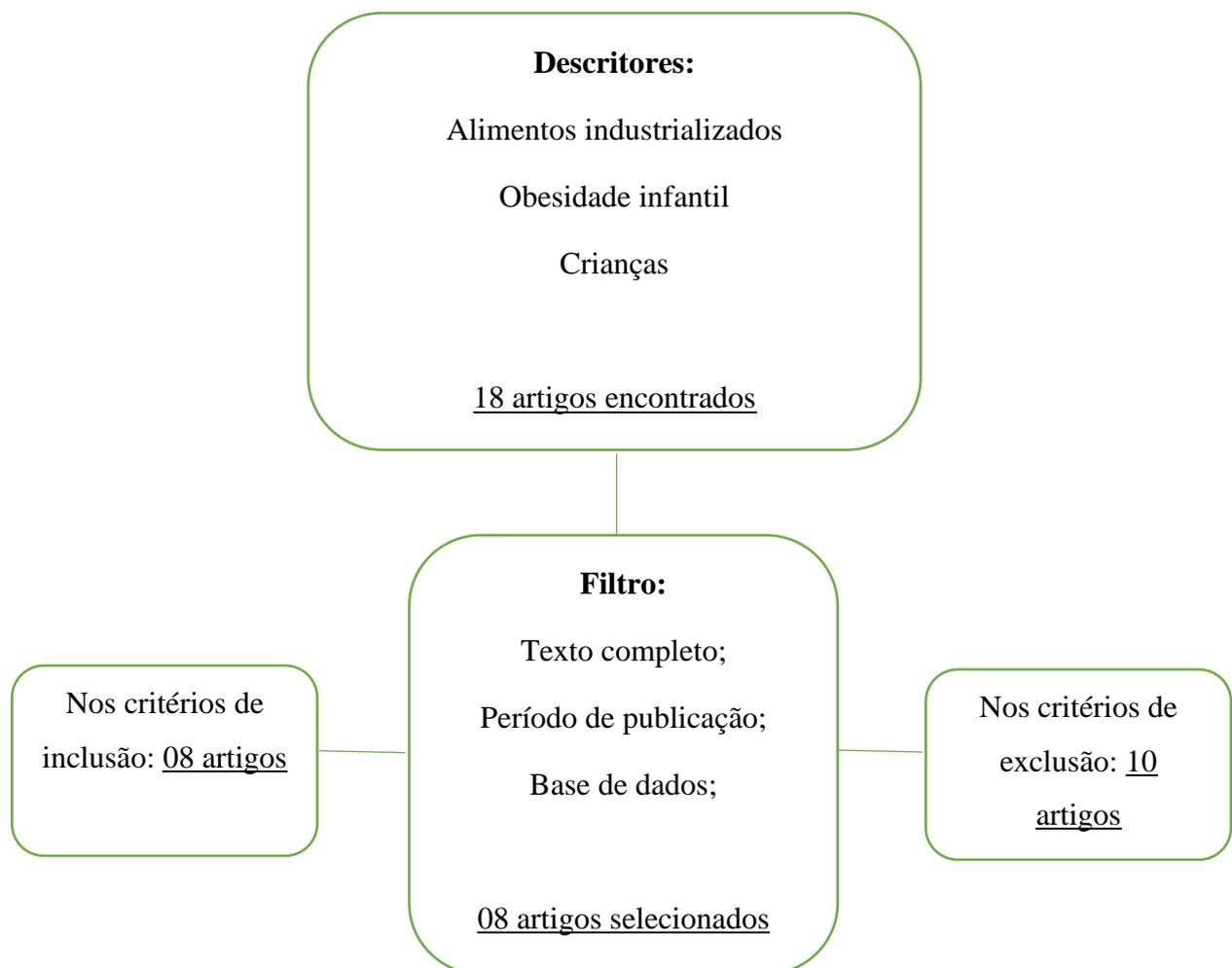
2. Metodologia

Para alcançar o objetivo proposto foi realizado uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e exploratória com abordagem teórica, visando a modalidade de pesquisa onde se investiga de forma direta por meio da busca de artigos por fontes secundárias de toda evidência já publicada relacionada ao tema abordado. Ressalta-se que essa forma de pesquisa é desenvolvida através de materiais já elaborados, constituindo-se principalmente de livros e artigos científicos sobre o tema estudado, acendendo-lhe novas possibilidades interpretativas, com a finalidade de apontar e tentar completar as lacunas do conhecimento, como aborda Pereira *et al.*, (2018). Segundo Souza, Silva & Carvalho (2010), a revisão integrativa proporciona a síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora foi avaliar o consumo de alimentos industrializados no sobrepeso e na obesidade infantil. As fontes de busca foram as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed) e o Google

Acadêmico, as mesmas são plataformas de busca online. Para a realização da busca, utilizou-se os seguintes descritores cadastrados nos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Alimentos ultraprocessados”, “Obesidade infantil” e “Crianças”. Bem como, foi usado o operador booleano AND para conectar as palavras “Industrialized foods”, “Childhood obesity” e “Children”. Contudo, para um melhor entendimento da metodologia usada para encontrar os artigos em estudo, estão reunidos na Figura 1 o fluxograma de todo processo.

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos inclusos na revisão. Teresina/PI, Brasil, 2020.



Fonte: Biblioteca Virtual de Saúde, (2020).

Para selecionar a amostra, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: Artigos originais publicados no período de 2014 a 2020, indexados nas bases de dados selecionadas. A pesquisa inclui apenas artigos publicados nos últimos seis anos, por se tratar de publicações

mais atualizadas, que estivessem disponíveis em texto completo e se relacionasse ao tema proposto. Os critérios de exclusão foram publicações de monografia, tese, dissertação, artigos com datas de publicação inferior a seis anos e artigos que não tinham aderência com a temática.

A pesquisa ocorreu no mês de agosto de 2020, foram encontradas 18 referências relacionadas a temática, desse total, 10 referências foram excluídas por não se encaixarem nos critérios de inclusão, restando 8 referências que se enquadraram no estudo, sendo 6 na língua portuguesa e 2 na língua inglesa.

Em seguida foi realizada a leitura dos textos, onde foi possível construir uma tabela com os dados coletados elaborada especificamente com os estudos encontrados. A mesma foi preenchida de acordo com: ano de publicação, título, autor, objetivo, tipo de estudo e principais resultados. Onde o presente estudo assegura os aspectos éticos, comprometendo-se com a autoria dos artigos pesquisados, estando os autores citados tanto no copo do texto como nas respectivas referências deste trabalho.

3. Resultados e Discussão

Em relação aos resultados referentes às produções científicas utilizadas na Tabela 1 por período de publicação, foi constatado que dentre os oitos artigos encontrados, prevaleceram os publicados no ano de 2019 com o total de cinco artigos (37,5%), seguido pelo ano de 2015 com 2 artigos (25%). A primeira base de dados a ser pesquisada foi o SciELO com quatro artigos selecionados (50%), seguido pelo pubMED com três artigos (37,5%) e o Google acadêmico com dois artigos (25%). Desses artigos, seis encontram-se na língua portuguesa e dois na língua inglesa.

Tabela 1 – Distribuições das produções científicas publicadas no período de 2014 a 2020.

Autor/ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Principais Resultados
Garcia et al.,2014	Consumo alimentar: um estudo sobre crianças com sobrepeso e obesidade do Espaço Mamãe Criança de	Neste sentido, foi analisado o consumo alimentar de crianças com sobrepeso e obesidade entre a faixa etária de 1 a 7 anos, de ambos os sexos,	Descritivo	Verificou-se através do Formulário de Marcadores do Consumo Alimentar que 20% das crianças consumiram bebidas ou preparações adoçadas antes dos seis meses de idade, o que é desnecessário e se deve evitar nos dois

	Vera Cruz/RS.	participantes do Grupo Qualidade de Vida na Infância do município de Vera Cruz, Rio Grande do Sul.		primeiros anos de vida, 20% consumiram papa salgada/comida de panela antes dos seis meses de idade; 20% das crianças consumiram sucos industrializados ou em pó, antes dos seis meses de idade, 20% ingeriram refrigerante no último mês.
Dias <i>et al.</i> , 2015	Consumo alimentar e prevalência de sobrepeso/obesidade em pré-escolares de uma escola infantil pública.	verificar o consumo alimentar das crianças quanto a alimentos industrializados, precursores da obesidade e da mesma forma avaliar o estado nutricional das mesmas, através da coleta de peso e altura.	Descritivo	Este estudo revelou que a eutrofia predomina, mas há risco de maior desenvolvimento de sobrepeso e obesidade em curto prazo, onde existe resultados semelhantes a outros realizados com pré-escolares no Brasil.
Scapin <i>et al.</i> , 2015	Influência infantil nas compras de alimentos ultraprocessados: interferência do estado nutricional.	o presente estudo objetivou investigar a relação entre o estado nutricional e a influência infantil sobre as compras familiares de alimentos, caracterizados como ultraprocessados.	Transversal	Os 446 alimentos citados foram classificados segundo grau de processamento, de acordo com o novo GAPB4 – 84,3% foram considerados ultraprocessados (n=381) e 14,4% como minimamente processados (n=65). Nenhum alimento foi classificado como ingrediente culinário nem como processado.
Schmidt <i>et al.</i> , 2018	Relação entre consumo alimentar, estado nutricional e rendimento escolar	analisar a relação entre o consumo alimentar e o estado nutricional com o rendimento escolar em uma amostra de escolas públicas de um município do Rio Grande do Sul (RS).	Transversal	Os alimentos industrializados representou 35,50% do valor energético total, observando-se correlação positiva entre o seu consumo e a quantidade de calorias da alimentação (p=0,022) e correlação contrária com a ingestão de zinco (p=0,007). Os escolares com obesidade consumiram significativamente mais lipídios (p=0,026) e calorias (p=0,003) que os demais estudantes; Já a ingestão de cálcio e ferro foram abaixo dos valores recomendados pela Dietary Reference Intakes.
Oliveira <i>et al.</i> , 2017	Avaliação da frequência do consumo de alimentos ultraprocessados de crianças	Avaliar a frequência do consumo de alimentos ultraprocessados de crianças menores de 10 anos.	Transversal	Os resultados se atentam para a possibilidade de importantes mudanças no padrão da alimentação infantil e indicam que o grau de instrução influenciou o consumo de

	menores de 10 anos.			alguns alimentos industrializados.
Libanio <i>et al.</i> , 2019	Consumo de alimentos ultraprocessados em crianças atendidas pelo serviço de Atenção Básica na região Sul do Brasil	objetivo do presente estudo é investigar o consumo de alimentos ultraprocessados na alimentação das crianças brasileiras, de acordo com os dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) 2015/2016.	Transversal	Foi constatada que, os grupos biscoito, bolachas recheadas e guloseimas (49,5%; n¼11.231) e hambúrguer e/ou embutidos (45,17%; n¼9.868) resultou no menos consumidos. Em contrapartida, uma alta prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados nas crianças avaliadas da região Sul. O grupo bebidas adoçadas (70,45%; n¼16.172), seguido pela categoria macarrão instantâneo, salgadinhos e biscoitos de pacotes (63,25%; n¼14.492) foram os que apresentaram maior média de consumo entre as duas faixas etárias.
Rocha <i>et al.</i> , 2019	Consumo de alimentos industrializados e estado nutricional de escolares.	avaliar o consumo de alimentos industrializados e verificar sua relação com o estado nutricional de crianças em idade escolar, de 6 a 12 anos, da cidade de Sobradinho-RS.	Transversal	foram encontradas correlações estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre alguns alimentos. Estas correlações ocorreram entre diferentes tipos de alimentos, sendo que a correlação mais forte (0,812) ocorreu entre biscoitos recheados e salgadinhos. Isso indica que quem consome biscoitos recheados com maior frequência tende a consumir também salgadinhos mais frequentemente, seguida da correlação (0,475) entre refrigerantes e sucos artificiais e o consumo de balas, pirulitos, chicletes e chocolates.
Rossi <i>et al.</i> , 2019	Fatores associados ao consumo alimentar na escola e ao sobrepeso/obesidade de escolares de 7-10 anos de Santa Catarina, Brasil.	investigar a associação entre a proveniência dos lanches consumidos na escola, seu valor nutricional e o sobrepeso/obesidade em escolares de 7 a 10 anos do ensino fundamental de Santa Catarina.	Transversal	o consumo de lanches de valor nutricional inadequado no ambiente escolar é alarmante, especialmente entre os escolares da rede pública, os quais são beneficiários do PNAE, programa que segue premissas legais de oferta de alimentação nutricionalmente adequada.

Fonte: Dados da pesquisa, (2020).

A fim de uma maior compreensão sobre a importância da introdução dos alimentos saudáveis para a saúde global das crianças, procurou-se apresentar a Tabela 2 com as recomendações do Ministério da Saúde com parâmetros para a discussão deste estudo. Visando o controle do estado nutricional infantil e dos distúrbios alimentares e por entender que uma alimentação saudável e balanceada contribui para diminuição de doenças crônicas futuras, assim como, para um desenvolvimento hormonal, bom rendimento escolar, longevidade e qualidade de vida.

Tabela 2 - Recomendações do Ministério da Saúde (MS), ou seja, o cumprimento dos “Dez Passos para Crianças Saudáveis de 2 a 10 Anos”.

Passos	Recomendações
1.	Para oferecer uma variedade de alimentos, distribuí-los em pelo menos três refeições e dois lanches por dia. É importante que a criança coma devagar.
2.	Incluir alimentos diários como cereais (arroz, milho), tubérculos (batatas), raízes (mandioca, mandioca, mandioca), pães e massas, distribuindo esses alimentos nas refeições e lanches das crianças ao longo do dia.
3.	Oferecer verduras nas duas refeições principais do dia; também fornece, diariamente, duas frutas como sobremesas e lanches.
4.	Oferecer arroz e feijão todos os dias ou pelo menos cinco vezes por semana. Logo após a refeição, ofereça meio copo de suco de frutas ou frutas naturais que são uma fonte de vitamina C.
5.	Oferecer leite ou produtos lácteos (iogurte e queijo) três vezes ao dia. Se a criança ainda estiver sendo amamentada, não há necessidade de oferecer outro leite. Carne, aves, peixe ou ovos devem fazer parte da refeição principal da criança.
6.	Evitar alimentos gordurosos e fritos; prefira alimentos assados, grelhados e cozidos. Para remover a gordura visível das carnes e aves antes da preparação.
7.	Evitar refrigerantes e sucos ou alimentos industrializados com muito açúcar (doces, chocolates, biscoitos), lanches e outras guloseimas diariamente.
8.	Para diminuir a quantidade de sal nos alimentos. Para evitar temperos prontos, conservas, carnes salgadas e salsichas.
9.	Incentivar a criança a beber pelo menos quatro copos de água durante o dia, de preferência entre as refeições.
10.	Além da dieta, a atividade física regular é importante para manter o peso e uma vida saudável.

Fonte: Soldateli *et al.*, (2016).

Nos estudos analisados pode-se perceber que há uma correlação entre alimentos industrializados com o sobrepeso e obesidade infantil, em que a escolha de alimentos com

nutrientes adequados para a alimentação diária infantil faz a diferença em sua qualidade de vida. De modo que, o envolvimento entre escolhas saudáveis e o estado nutricional tem um papel fundamental no seu desenvolvimento.

Nesse sentido, observou-se nos estudos de Garcia *et al.*,2014 que uma grande parte das crianças ingeriu salgadinho de pacote, biscoito recheado, doces, refrigerante, embutidos, entre outros. Onde a ingestão continuada e excessiva destes é prejudicial à saúde, contribuindo para a obesidade infantil e o surgimento cada vez mais precoce das doenças crônicas não transmissíveis.

Corroborando esses achados, Dias *et al.*,2015 realizou uma pesquisa aprofundada sobre o consumo alimentar associado ao sobrepeso/obesidade, onde o mesmo constatou que a eutrofia predomina, mas há risco de maior desenvolvimento de sobrepeso e obesidade em curto prazo. Segundo esses autores, esses distúrbios, atinge em até 30% crianças menores de 6 anos, que é a principal faixa etária onde é dada a largada para introduzir os alimentos adequados. Dentre os alimentos mais consumidos pelas crianças: leite, açúcar, gordura, arroz, feijão e carne, sendo que a maioria apresentou alto consumo de açúcar e gordura e reduzida ingestão de frutas e verduras.

Outro trabalho que também evidencia o sobrepeso e obesidade infantil com o consumo de alimentos industrializados é o estudo de Scapin *et al.*,2015. De acordo com a presente pesquisa dos alimentos solicitados pelos pré-escolares, 84,3% foram classificados como ultraprocessados, ou seja, apresentam densidade energética elevada, altos teores de gordura saturada e/ou trans, açúcar ou sal e escassez de fibras e outros compostos bioativos importantes para o crescimento e desenvolvimento das crianças.

Já o artigo de Schmidt *et al.*,2015 apresentou um perfil nutricional semelhante ao observado na população brasileira, com os índices de sobrepeso e obesidade superando os de desnutrição, onde o aumento dos mesmos é reflexo de um consumo excessivo de energia, acompanhado por deficiências nutricionais expressivas em termos de micronutrientes. A pesquisa focou na deficiência de cálcio, que é um nutriente essencial ao organismo, que atua na manutenção da massa óssea, bem como na prevenção de fraturas e osteoporose ao longo da vida.

Da mesma forma, Libanio *et al.*,2019 em seu estudo, foi possível observar o elevado consumo de AUP entre as crianças da região Sul do Brasil. O grupo de alimentos bebidas adoçadas (70,45%), seguido pelo grupo macarrão instantâneo, salgadinhos e biscoitos de pacotes (63,25%) foram os que apresentaram maior média de consumo entre as duas faixas etárias analisadas, bem como, dados de 2015/2016 do SISVAN mostram que a prevalência de

excesso de peso em crianças de 5 a 10 anos da região Sul (34,66%) é superior à prevalência do Brasil (28,52%).

Rocha *et al.*,2019 em seu estudo mostra que não há diferenças estatisticamente significativas entre a classificação do IMC e a relação de frequência do consumo de alimentos industrializados, não indicando que quanto maior a frequência desse consumo, maior será o IMC. Em uma investigação sobre o estado nutricional de escolares na cidade de Pelotas, mostrando altas prevalências de excesso de peso e baixas prevalências de desnutrição, porém não menciona sobre o consumo de tais alimentos.

Contudo, Rossi *et al.*,2019 de acordo com os resultados apresentados, o consumo de lanches de baixo valor nutricional no ambiente escolar é preocupante, especialmente entre os escolares da rede pública, os quais são beneficiários do PNAE, programa que segue premissas legais de oferta de alimentação nutricionalmente adequada.

Segundo Oliveira *et al.*,2017 muitos estudos vêm apontando o nível de escolaridade associado à capacidade de interpretar informações relativas à proteção da saúde, interferindo nas escolhas alimentares da população, que, por sua vez, relaciona-se ao estado nutricional dos indivíduos. Percepção que pode ser considerada neste trabalho, uma vez que o macarrão instantâneo foi citado como nunca consumido no período de 6 meses por pessoas com maior grau de instrução.

Embora esse assunto seja de grande importância para a sociedade, observou-se que o consumo de alimentos industrializados prevalecem, demonstrando consequências de sua ingestão à saúde infanto-juvenil, incluindo o ganho de peso, dislipidemias e síndrome metabólica. Os estudos já realizados permitem a obtenção de informações relevantes quanto à contribuição de hábitos alimentares corretos, onde observou-se alguns dos muitos alimentos que são fatores de grande influência para os altos níveis de ganho de peso e doenças crônicas, não apenas para um bom desenvolvimento, mas também, para fazer dessas crianças, adultos saudáveis.

Os resultados explicitam não somente a necessidade de expansão das medidas legislativas com vistas a minimizar a disponibilidade de alimentos de risco nas cantinas escolares no âmbito nacional, como enfatiza a necessidade de fiscalização eficaz destes estabelecimentos. Tais medidas devem ser acompanhadas do aprimoramento do Programa Nacional de Alimentação Escolar, no sentido de promover atividades de educação nutricional que envolvam a comunidade escolar, inclusive pais de escolares e cantineiros. Dentro desta perspectiva, enfatiza-se a relevância do profissional nutricionista como agente de

transformação e conscientização de alunos e da comunidade escolar, promovendo a saúde por meio da educação alimentar e nutricional.

4. Considerações Finais

Diante dos diversos estudos pesquisados, é possível constatar que o sobrepeso e a obesidade infantil estão iniciando cada vez mais precocemente, bem como, tendo uma forte influência com o consumo de alimentos industrializados. Dentre os fatores mais relevantes para o surgimento desses níveis elevados, se deve a alimentação rica em gordura saturada, açúcar, sódio e a baixa ingestão de frutas e legumes. Resultando também, em deficiências de vitaminas e sais minerais importantes para o desenvolvimento da criança, devido a falta de controle e acompanhamento da merenda escolar por meio da educação nutricional.

Contudo, devemos nos atentar para a alta taxa de risco de sobrepeso, e aqueles que já se encontram em sobrepeso e obesidade, levando em consideração que ainda são crianças. Sendo assim, podemos dizer que a promoção de hábitos alimentares saudáveis, deve ocorrer de diferentes maneiras, sendo a escola um ambiente propício para tal. Todavia, não devemos esquecer que os hábitos alimentares das crianças, são espelhos da família, então, a responsabilidade não é somente da escola, devendo família e escola trabalhar juntas para prevenir o surgimento de complicações na vida adulta.

Portanto, há necessidade da conscientização da população, principalmente de pais e responsáveis, sobre os riscos do consumo de alimentos ultraprocessados na infância e também da implementação de ações de saúde e educação efetivas que possam diminuir as prevalências do consumo desses produtos, tendo como público-alvo as crianças. Sugere-se que sejam realizados estudos a curto, médio e longo prazo para analisar a influência que a família pode exercer no consumo alimentar da criança, bem como, a produção de novos estudos com abordagem aprofundada na temática, buscando mais informações atualizadas e meios que promovam a melhoria do estado nutricional das crianças.

Referências

Bertuol, C. D., & Navarro, A. C. (2015). Consumo Alimentar e prevalência de obesidade/emagrecimento em pré-escolares de uma escola infantil pública. *RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 9(52), 127-134. Recuperado de: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/323>

Ceccatto, D., Spinelli, R. B., Zanardo, V. P. S., Ribeiro, L. A., & Erechim, U. R. I. (2018). A influência da mídia no consumo alimentar infantil: uma revisão da literatura. *CONSELHO EDITORIAL*, 140. Recuperado de: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/157_700.pdf.

Garcia, C., de Brum, J. P., Schneider, D. E. R., Koepp, J., & Possuelo, L. G. (2014). Consumo alimentar: um estudo sobre crianças com sobrepeso e obesidade do Espaço Mamãe Criança de Vera Cruz/RS. *Cinergis*, 15(4). Recuperado de: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/4988>

Giesta, J. M., Zoche, E., Corrêa, R. D. S., & Bosa, V. L. (2019). Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 2387-2397. Recuperado de: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n7/2387-2397/>

Libanio, I. F. F., da Silveira Correa, R., de Souza Monteiro, A., & Vallandro, J. P. (2019). Consumo de alimentos ultraprocessados em crianças atendidas pelo serviço de Atenção Básica na região Sul do Brasil. *International Journal of Nutrology*, 12(01), 035-040. Recuperado de: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0039-1693673>

Menezes, N. M., & Neri, A. P. Obesidade Infantil. (2019). *Convenit Internacional (Convenit Internacional coepta)*, 31(2). Recuperado de: <http://www.hottopos.com/convenit31/113-122Natalia.pdf>

Melo, K. M., Cruz, A. C. P., Brito, M. F. S. F., & de Pinho, L. (2017). Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 21(4), 1-6. Recuperado de: http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017_0102.pdf

Ministério da Saúde (BR). sd (citado em 31 de outubro de 2016). *Caderneta de saúde da criança: passaporte da cidadania*. 5.ed. Brasília (DF); Recuperado de: http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/caderneta_saude_crianca_5ed.pdf

Oliveira, A. C. S., & de Souza, L. M. B. (2017). Avaliação da frequência do consumo de alimentos ultraprocessados de crianças menores de 10 anos. *South American Development Society Journal*, 2(6), 143-154. Recuperado de: <http://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/56/55>

Pereira, A. S. *et al.* (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf

Rocha, T. N., & Etges, B. I. (2019). Consumo de alimentos industrializados e estado nutricional de escolares. *Biológicas & Saúde*, 9(29). Recuperado de https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/1402

Rossi, C. E., Costa, L. D. C. F., Machado, M. D. S., Andrade, D. F. D., & Vasconcelos, F. D. A. G. D. (2019). Fatores associados ao consumo alimentar na escola e ao sobrepeso/obesidade de escolares de 7-10 anos de Santa Catarina, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 443-454. Recuperado de: <https://www.sci/eloosp.org/article/csc/2019.v24n2/443-454/>

Scapin, T., Moreira, C. C., & Fiates, G. M. R. (2015). Influência infantil nas compras de alimentos ultraprocessados: interferência do estado nutricional. *Mundo saúde (Impr.)*, 345-353. Recuperado de https://www.researchgate.net/profile/Caroline_Moreira3/publication/284161509_Influencia_infantil_nas_compras_de_alimentos_ultraprocessados_interferencia_do_estado_nutricional/links/56c262a508aee5caccf9d13a.pdf

Schmidt, A. L., Strack, M. H., & Conde, S. R. (2018). Relationship between food consumption, nutritional status and school performance. *Journal of Human Growth and Development*, 28(3), 240-251. Recuperado de: <http://www.periodicos.usp.br/jhgd/article/view/152159>

Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. (2015/2016). Relatórios de acesso público: Estado Nutricional. Recuperado de <http://dabsistemas.saude.gov.br/sistema/sisvanV2/relatoriopublico/index>.

Soldateli, B., Vigo, A., & Giugliani, E. R. J. (2016). Adherence to dietary recommendations for preschoolers: clinical trial with teenage mothers. *Revista de Saúde Pública*, 50, 83. Recuperado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5167099/>

Souza, M. T. D. S. Silva, M. D. D. & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1 pt 1), 102-6. Recuperado de: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Alícia Viana Marques – 50%

Keila Cristiane Batista Bezerra – 25%

Giancarlo da Silva Sousa – 25%